

A GYMNÁSTICA E O SPORT NO LYCEU DE MUZAMBINHO (1904-1929)

Mateus Camargo Pereira
IFSULDEMINAS/Brasil
matunicamp@gmail.com

Envio original: 27-11-2017. Revisões requeridas: 11-12-2017. Aceitar: 23-12-2017. Publicado: 18-04-2018.

Resumo

Este trabalho discorre sobre as práticas de Gymnástica e Sport no Lyceu Municipal de Muzambinho entre 1904 e 1929. Ancora-se em fontes documentais, iconográficas e orais, analisadas a partir do conceito de documento-monumento, além de trabalhos que tematizam as políticas mineiras para a Gymnástica/Educação Physica nas primeiras décadas do século XX. A Gymnástica se constituiu como prática no Lyceu de Muzambinho desde os seus primórdios, nos primeiros anos do século XX, por meio da disciplina “Ginástica, Esgrima e Evoluções Militares”. Inicialmente como requisito obrigatório para a equiparação ao colégio Pedro II e associada à Instrução Militar, ganha a companhia dos jogos e modalidades esportivas em meados da década de 20, compondo uma educação do corpo cultivada com sentido festivo e educacional. Acompanhando o movimento escolanovista que inspirou educadores mineiros da lavra de Francisco Campos, tem nos Jogos Azul e Vermelho (JAVE) sua expressão pública mais importante. Composta por seções de ginástica sueca, desfiles, jogos e modalidades esportivas coletivas e individuais, os JAVE serão uma marca singular da instituição educacional que se tornará Ginásio Mineiro de Muzambinho em 1929, inaugurando um novo período para a escola outrora particular, dirigida pelo Reitor Salathiel Ramos de Almeida.

Palavras-chave: Ginástica - Esporte - Ensino Secundário.

La Gymnástica e el Deporte en el Lyceu de Muzambinho (1904-1929)

Resumen

Este trabajo discurre sobre las prácticas de Gymnástica y Sport en el Lyceu Municipal de Muzambinho entre 1904 y 1929. Se ancla en fuentes documentales, iconográficas y orales, analizadas a partir del concepto de documento-monumento, además de trabajos que tematizan las políticas mineras para la Gymnástica / Educación Física en las primeras décadas del siglo XX. La Gymnástica se constituye como práctica en el Lyceu de Muzambinho desde sus primordios, en los primeros años del siglo XX, por medio de la disciplina "Gimnasia, Esgrima y Evoluciones Militares". En un principio como requisito obligatorio para la equiparación al colegio Pedro II y asociada a la Instrucción Militar, gana la compañía de los juegos y modalidades deportivas a mediados de la década de 20, componiendo una educación del cuerpo cultivada con sentido festivo y educativo. Acompañando el movimiento escolanovista que inspiró a educadores mineros de la labranza de Francisco Campos, tiene en los Juegos Azul y Rojo (JAVE) su expresión pública más importante. En el año de 1929, se inició un nuevo período para la escuela obrera privada, dirigida por el rector Salathiel, en el marco de una serie de actividades de gimnasia sueca, desfiles, juegos y modalidades deportivas colectivas e individuales, los JAVE serán una marca singular de la institución educativa que se convertirá en Gimnasio Minero de Muzambinho en 1929, Ramos de Almeida.

Palabras clave: Gimnasia – Deporte - Enseñanza secundaria.

The Gymnastics and Sports in the Lyceu of Muzambinho (1904-1929)

Abstract

This work deals with the Gymnastics and Sport practices in the Municipal Lyceum of Muzambinho between 1904 and 1929. It is anchored in documentary, iconographic and oral sources, analyzed from the document-monument concept, as well as works that thematize the mining policies for Gymnastics/Physical Education in the first decades of the twentieth century. Gymnastics has been practiced in the Lyceu of Muzambinho since its beginnings, in the first years of the XX century, through the discipline "Gymnastics, Fencing and Military Evolutions". Initially as a compulsory requirement for the equation of the Pedro II school and associated with Military Instruction, it won the company of games and sports modalities in the mid-1920s, composing an educated body education with a festive and educational sense. Accompanying the Escolanovista movement that inspired mining educators of the fields of Francisco Campos, has in the Blue and Red Games (JAVE) its most important public expression. Comprising sections of Swedish gymnastics, parades, games and sporting events collective and individual, JAVE will be a unique brand of educational institution that will become Ginásio Mineiro de Muzambinho in 1929, inaugurating a new period for the formerly private school, led by Rector Salathiel Ramos de Almeida.

Keywords: Gymnastics – Sport - High school.

Introdução

A investigação sobre as histórias da Educação Física em Minas Gerais tem ganho corpo desde a década de 1990, a partir de trabalhos pioneiros de Sousa (1994), Vago (2002; 2012), entre outros. Amparados por programas de pós-graduação no campo da História e da História da Educação, bem como pela constituição do Centro de Memória da Educação Física e do Esporte da UFMG, novos temas têm sido motivo de investigação (Vago, 2012). Entretanto, nenhum deles miram as práticas estabelecidas no Sul de Minas Gerais. Neste cenário, um olhar para o Lyceu Municipal de Muzambinho justifica-se por se tratar de uma das primeiras instituições de ensino secundário do estado de Minas Gerais, cuja existência inaugurou a vocação educacional da pequena cidade, sustentada economicamente pelo cultivo do café. Fundada sob as bênçãos do chefe político local, o Cel. Francisco Navarro, o Lyceu Municipal foi criado em 26/09/1901, por meio da lei municipal nº 145, a partir da incorporação e ampliação de uma escola de primeiras letras que funcionava na residência do Dr. Fernando Avelino Correa, desde 1891 (Magalhães, 2008).

Tal movimentação lhe proporcionou impulso significativo, bem como um prédio adequado, fruto da adaptação do antigo mercado. O apoio público celebrado guarda semelhanças com o processo relatado por Oliveira Júnior (2009) sobre o papel legislador, normatizador e fiscalizador do estado para com o ensino secundário mineiro à época. O regimento foi formulado e aprovado em 1902 e o início das atividades de ensino data de 1903. A partir de 1904, passa a ser dirigida pelo professor Salathiel Ramos de Almeida, um dos fundadores e redatores do regimento interno, ampliando seus serviços para os ensinos primário, normal (1906), preparatório, comercial, patronato agrícola (1920) e instrução

militar; o regime de internato passa a funcionar também em 1904. Embora chamado de Municipal e contar com o apoio do poder público, todas as modalidades de ensino eram privadas. Em 1909, consegue a equiparação ao Ginásio Nacional Pedro II. E em 1912, o Normal conquista a mesma qualificação da Escola Normal modelo de Belo Horizonte (Soares, 1917). Com a oferta de cada vez mais cursos o número de matrículas aumentava, chegando a 305 alunos em 1917 (Soares, 1917) e 427, em 1924 (Lyceu, 1925). Torna-se Ginásio Mineiro de Muzambinho em 1929, na reforma educacional capitaneado pelo secretário estadual Francisco Campos. Tal mudança atinge somente o secundário, deixando de fora as demais modalidades de ensino (normal, primário, patronato, comercial etc), que continuaram pertencendo a Salathiel de Almeida (Magalhães, 2008).

Neste estudo exploratório discorreremos sobre as práticas corporais realizadas no Lyceu Municipal de Muzambinho da sua fundação até a instituição do Ginásio Mineiro (1904-1929) identificando semelhanças com os movimentos educacionais da época e suas peculiaridades. Este recorte temporal corresponde à primeira fase de funcionamento da instituição, cujo marco final é delimitado pela transferência de administração de seu ensino secundário para o governo de Minas Gerais. A tematização empreendida neste artigo justifica-se por acrescentar novos dados à produção referente às práticas gymnásticas e esportivas em Minas Gerais, notadamente sobre as realizadas em sua região Sul, contribuindo para uma melhor compreensão desta História no estado.

Os prospectos são folhetins oficiais da escola produzidos pela sua direção, com informações gerais sobre os regulamentos dos cursos ofertados, o enxoval, os valores dos cursos e atividades extras ofertadas e as disciplinas que deveriam ser cursadas por cada estudante matriculado. É composta por textos e fotografias das turmas e corpo docente dos cursos, separando as seções masculina e feminina. Os dois primeiros números foram encontrados na Biblioteca Nacional e os demais no Museu Municipal de Muzambinho Francisco Leonardo Cerávolo. A edição de 1926/27 é comemorativa dos 25 anos do Lyceu, sendo mais ampliada que as demais. Além dos itens já existentes constam cartas de ex-alunos exaltando a figura do reitor Salathiel de Almeida.

O livreto “Muzambinho-MG”, de Soares (1917), era uma espécie de livro oficial de divulgação da cidade. Apresentava aspectos geográficos, populacionais, educacionais etc. Trata-se de um livreto encomendado pelo prefeito da época ao autor.

O senhor Graco Magalhães Alves respondeu a perguntas enviadas por e-mail através de um vídeo de aproximadamente 30 minutos, cujas respostas foram transcritas pelo autor totalizando 7 páginas. Piloto aposentado da Força Aérea Brasileira, residente atualmente em Natal, ele nasceu em Muzambinho em 1922 e iniciou sua escolarização no Lyceu Municipal da cidade. Filho do professor e vice-diretor da escola Antônio Magalhães Alves, estudou no Lyceu e Ginásio Mineiro até 1937 quando a escola foi transferida para Pará de Minas por ordem do governador interventor Benedito Valadares.

Os conflitos políticos locais decorrentes da Revolução de 1930 e do Estado Novo (1937) fizeram com a família Magalhães Alves tivesse que se mudar de Muzambinho para São Lourenço, em 1937, voltando somente com a reabertura da escola, em 1949. Sua escolha como depoente se deu por ser um dos poucos alunos remanescentes do Lyceu/Ginásio Mineiro ainda vivos e com relação estreita com a instituição por conta do pai, estudante, professor, vice-diretor e diretor da escola (após a sua reabertura e saída do professor Salathiel Ramos de Almeida, em 1950). Sua mãe também estudou na escola como interna da Escola Normal até 1920. A entrevista foi complementada com questões enviadas e respondidas por e-mail e versou sobre as práticas corporais realizadas na instituição e os Jogos Azul e Vermelho, gincana esportiva iniciada na década de 1920.

Américo Carnevalli foi estudante da escola entre 1929 e 1937. Fez o primário no grupo escolar Cesário Coimbra, ingressando no Lyceu para o secundário. Saiu da cidade para cursar Arquitetura no Rio de Janeiro. Retornou a Muzambinho já aposentado, com mais de 70 anos, vindo a falecer em 2016, aos 97 anos. Concedeu entrevista ao Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS em 2013, depoimento cuja transcrição tem 17 páginas.

As fontes mobilizadas são os prospectos do Lyceu Municipal de Muzambinho, especificamente dos anos de 1911, 1917, 1926 e 1927/28, entrevistas dos ex-alunos Graco Magalhães Alves e Américo Carnevalli, bem como fotos do acervo do Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo e do arquivo pessoal de Graco Magalhães Alves, bem como um exemplar do jornal local “O Muzambinhense”. Como obras que tematizam Muzambinho e o Lyceu, foram consultados os trabalhos de Soares (1917) e Magalhães (2008).

Para realizar a análise documental apoiamo-nos no conceito de documento-monumento (Le Goff, 2000). O autor alerta-nos que:

O documento não é inócuo. É antes de tudo o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe seu significado aparente. O documento é monumento: resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro (voluntária ou involuntariamente) determinada imagem de si próprias. No limite (na aparência, na montagem) não existe um documento verdade, ele é ao mesmo tempo verdadeiro e falso. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer papel de ingênuo. (...) Este deve desestruturar esta construção de produção dos documentos/monumentos (Le Goff, 2000: 103).

Busca-se analisar os vestígios encontrados como documentos-monumentos que expressam uma imagem da e sobre a instituição de ensino que lhe dão importância singular no cenário educacional mineiro, bem como sobre a presença e importância das práticas Gymnásticas e Sportivas no seu cotidiano. Todas as fontes documentais foram produzidas por sujeitos vinculados a ela, seja na

condição de membros do seu corpo pedagógico, gestor ou estudantil (no caso dos prospectos e depoimentos), seja na condição de entusiastas de seu projeto educacional (no caso do jornal). Não foram encontrados vestígios que minimizem sua relevância ou critiquem seus aspectos pedagógicos ou administrativos; pelo contrário, trata-se de um período descrito por Magalhães (2008) como de crescimento e consolidação, culminando com a estadualização do ensino secundário do Lyceu, uma movimentação política sacramentada em 1929 que evidencia seu prestígio político e pedagógico. Naquele ano o estado de Minas Gerais contava com somente cinco ginásios. Um deles ficava em Muzambinho.

A educação física/gymnástica em Minas Gerais nas primeiras décadas do século XX:

Vago (2006) afirma que a educação mineira em inícios do século XX passa por uma reforma no ensino primário (1906) que busca adequá-la aos ares republicanos há pouco instalados no país. No projeto reformador os “exercícios físicos” se apresentam nos currículos com vistas a corrigir os desvios corporais que teimavam em dificultar uma educação para o trabalho industrial em processo de implementação nos nascentes centros urbanos. Almejava-se o cultivo de um corpo ativo, forte, higiênico e disciplinado por meio da ginástica sueca, da calistenia e das marchas militares, acrescida dos trabalhos manuais. Uma educação física ainda indefinida como disciplina escolar será promovida sob o primado da correção ortopédica, ofertada por meio de instrutores majoritariamente advindos do exército e da instituição médica. No ensino secundário os currículos do Ginásio Mineiro da capital apresentavam a matéria “Ginástica, Esgrima e Evoluções Militares”, oferecida aos estudantes por elementos oriundos do exército e de relevância secundária no contexto da instituição (TEIXEIRA, 2004). Somente em 1916 será realizado o 1º concurso para prover a vaga de professor da disciplina, finalmente ocupada por Ataliba dos Santos. O que se conclui das pesquisas de Vago (2002) e Teixeira (2004) é que, por mais que se exaltassem as virtudes da ginástica para a educação republicana nascente, pouco se fizera para torná-la efetiva no cenário educacional mineiro. Ofertada precariamente até a década de 20, tornar-se-á motivo de preocupação efetiva quando os preceitos pedagógicos escolanovistas convencem educadores influentes de seu potencial redentor para os males sofridos pelo país.

A Escola Nova era um movimento educacional que reclamava a necessidade de adaptar a educação estabelecendo o aluno como centro do processo educacional, de forma que fosse construtor do próprio conhecimento. Ancorado na psicologia experimental e em ideias de modernização social que otimizassem os tempos e processos em direção à organização social capitalista, ganhara adeptos de destaque em Minas Gerais e no Brasil, tais como Francisco Campos, Lourenço Filho, Anísio Teixeira,

entre outros. Em Minas Gerais, as mudanças na educação nela inspirados visaram, entre outras coisas, consolidar a Educação Física como parte importante do sistema educacional em desenvolvimento. Sob a batuta de Francisco Campos foram criadas a Revista do Ensino (1925)¹, na Inspeção de Educação Física (1927)² e realizada uma Reforma Educacional (1927) que estabelece as bases da educação mineira para o próximo período sob parâmetros mais modernos. A Educação Física torna-se reconhecida como disciplina específica e reorienta seu primado para o ganho de eficiência (Vago, 2004). Além das marchas militares e dos exercícios inspirados na “gymnástica sueca” ganham espaço outras manifestações corporais como a ginástica rítmica, os exercícios naturais e os jogos. Segundo Faria (2009), ao se referir a artigo da Revista de Ensino que tematiza os jogos:

Nestas argumentações, a Psicologia foi novamente mobilizada. Desta vez para falar de aspectos de uma formação moral, com a prática dos jogos e esportes na Educação Física. Ganham destaque, nestas proposições, os modos de agir na vida social, em que esta disciplina, especialmente por meio dessas práticas, poderia proporcionar grandes contribuições para o futuro adulto dos alunos (FARIA, 2011, p.105-106).

Reconhece-se um grande poder dos jogos para a formação moral dos indivíduos; os preceitos pedagógicos e psicológicos que elegem o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem vão balizar as mudanças alinhavadas pela Reforma Francisco Campos, de 1927. Dentre uma série de medidas, a referida alteração legal interviu no Ensino Normal e Primário, incorporando os elementos escolanovistas na educação das crianças e na formação das normalistas, com vistas à uma melhor formação “física, mental e moral das crianças” (Oliveira, 2011: 29). A reforma visa adequar a educação mineira às exigências modernizadoras da sociedade brasileira, cujas influências do liberalismo econômico cobravam a formatação de outros sujeitos. Neste contexto, a disciplina Educação Física vai ganhando maior especificidade, ocupando páginas da Revista do Ensino e merecendo um curso intensivo de formação para as normalistas, realizado por Inspeção criada para promovê-los, entre outras políticas de incentivo ao esporte e à Educação Física.

A gymnástica/instrução militar no Lyceu de Muzambinho:

O primeiro vestígio das práticas corporais no Lyceu de Muzambinho encontra-se no prospecto de 1911. O documento é comemorativo da equiparação do ensino secundário ao colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. O folheto oficial da escola contém a foto de um grupo de 18 alunos e algumas espadas

¹ Tema investigado na dissertação de Miguel Fabiano de Faria (2009), intitulada A educação física na *revista* do Ensino: a produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940).

² Tema investigado na dissertação de Giovanna Camila da Silva (2009), intitulada A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado.

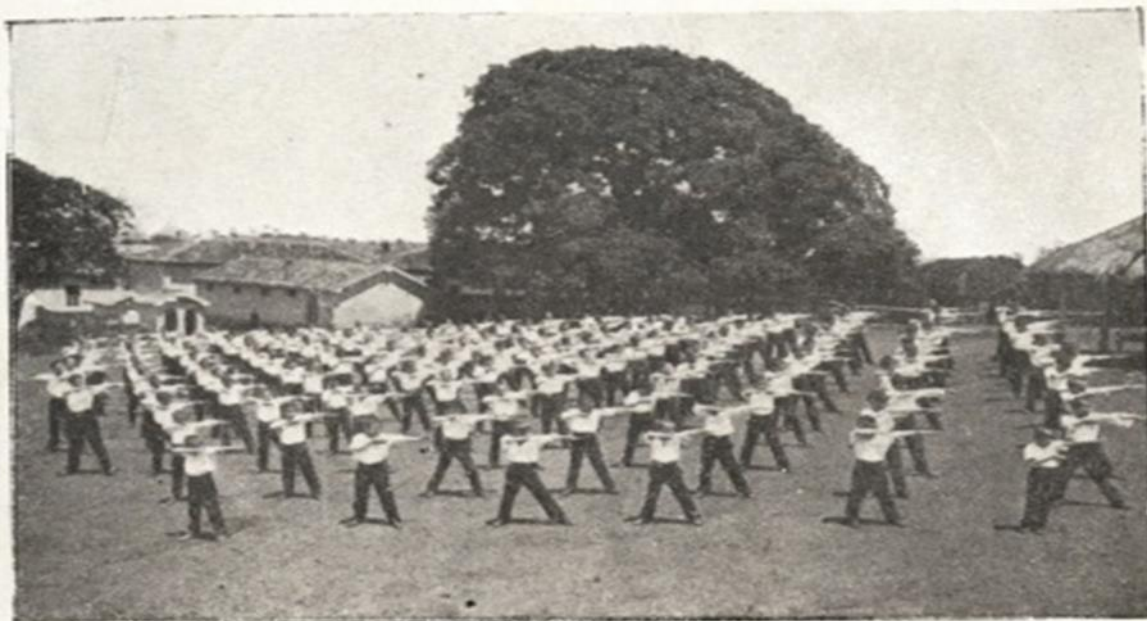
de esgrima, supostamente após uma aula desta luta. Constava na grade curricular do ensino secundário brasileiro a disciplina “Gymnástica, Esgrima e Evoluções Militares”. No Lyceu Municipal ela se associa à Instrução Militar nº 115. Soares (1917) menciona que:

A instrução militar está a cargo do 1º tenente do Exército Tancredo Vieira da Cunha, sendo a sua frequência obrigatória para todos os alunos do estabelecimento. Aos alunos menores de 16 anos são ministrados exercícios de instrução individual e evolução até a escola de companhia; os maiores de 16 anos, além dessa parte, aprendem limpeza e conservação do armamento, nomenclatura da arma e munição, tiro ao alvo com carga reduzida e com cartucho de guerra, avaliações de distância e utilização do terreno no ponto de vista da guerra. Para esses exercícios possui o estabelecimento o seguinte material: 50 Mosquetões Mauser – 150 carabinas Mauser – 200 cinturões de couro – 12 cornetas Guarany – 6 tambores de alumínio; instrumental completo para banda de música composta de 16 figuras. Uma bandeira nacional de seda, formato regimental; munição para tiro de guerra e tiro reduzido e 200 bornaes de lona kaki, para viveres. Todos os alunos maiores de 16 anos que concluem quaisquer dos cursos do estabelecimento recebem a caderneta de reservista que os isenta do serviço militar obrigatório (Soares, 1917: s/p).

A vinculação da instrução militar era um trunfo para o Lyceu, pois o seu cumprimento concomitante à escolarização fornecia a carteira de reservista após um ano, diferente do serviço militar, cujo tempo necessário para a dispensa era de dois anos. O texto de Soares (1917) deixa claro que o programa de atividades cultivado pela Instrução Militar alcançava maiores e menores de 16 anos, evidenciando uma educação do corpo pautada por preceitos militares e restrita aos meninos. As sessões de ginástica eram diárias. Segundo Carnevale (2013: 4):

(...) primeiramente a gente ia todo santo dia tinha ginástica das sete da manhã as oito (...) as meninas também só que ficavam separadas tinha uma moça lá que dava ginásticas para as meninas as meninas com uniforme branco e azul. a blusa branca e saia azul, e a gente usava a farda amarelo e cáqui, e boné pra tempo de festa cívicas.

A imagem 1, constante no livro de Soares (1917), dá mostras da importância atribuída à prática no período, quando o Sargento Tancredo Vieira da Cunha, originário de Juiz de Fora, é contratado pelo Lyceu para responsabilizar-se pela sua Instrução Militar e atividades relacionadas. A menção a sua vinda tanto no livro de Soares (1917) quanto no Prospecto da escola do mesmo ano sinalizam uma preocupação para as atividades desta natureza, cujos registros nos documentos consultados será cada vez frequente a partir de então.



Grupo de alumnos em exercício de gymnastica

Imagem 1: Sessão de ginástica sueca. Data indefinida. (Soares, 1917).

A prática corporal sob a forma de ginástica sueca além de cumprir um papel educativo da dimensão corpórea dos estudantes vai assumindo um caráter festivo, ocupando destaque no calendário de comemorações da escola, principalmente durante a década de 20, quando se funda o tiro de guerra 570, em data não identificada. A ginástica sueca é indicada na Reforma João Pinheiro (1906) como a mais adequada para a escola mineira; a Reforma Francisco Campos (1927), acompanhando outros movimentos ocorridos no país, indica que a ginástica francesa ganha adesão de legisladores. Em Minas Gerais elas coexistirão no período de implantação da Reforma.

O sport no Lyceu de Muzabinho:

O prospecto de 2011 também faz alusão, no artigo 14 de seu regulamento geral, sobre recursos deixados pelos pais dos estudantes internos para seu uso eventual: Da bolsa collegial serão retiradas pequenas quantias para ocorrer às despesas com os sports em que tiver de tomar parte o alunno seu possuidor (Lyceu, 1911: 20). Os poucos registros disponíveis não permitem estabelecer de que prática esportiva se fala. É sabido que a introdução das modalidades esportivas no Brasil se deu ao final do século XIX e inícios do XX, conforme mostram os trabalhos de Melo (1999), Lucena (2001), Santos Neto (2002), Moraes e Silva (2011), Bahia (2012), entre outros. O Colégio Mackenzie de São Paulo foi um centro divulgador das práticas esportivas, especialmente do futebol e do basquetebol. Graco

Magalhães Alves enaltece a figura do pai, Antonio Magalhães Alves, para sua introdução e difusão no Lyceu Municipal na década de 1920:

Quanto à Educação Física, o papai foi o grande incentivador e treinador de basquete e voleiball. Ele foi ao Mackenzie College de São Paulo ver o treinamento de alunas e trouxe para Muzambinho livros de regras para cada modalidade. Tendo comprado as respectivas redes e bolas. E as alunas usaram o mesmo uniforme do Mackenzie. Ele foi o primeiro treinador e era chamada de ginástica (**a aula de Educação Física**) (Alves, 2017: 5, grifo e complemento nosso).

O desenvolvimento da prática esportiva no Lyceu de Muzambinho converge com o crescimento do incentivo governamental para os jogos, relacionado à influência da pedagogia escolanovista sobre os educadores mineiros, mas ao mesmo tempo guarda a singularidade de ter sido incentivada por militares, em decorrência da criação do Tiro de Guerra 570. É por meio de sua criação que surge a ideia de promover os Jogos Azul e Vermelho (JAVE), gincana esportiva cujo início se dá na década de 1920, em data ainda indefinida. Graco Magalhães Alves assim explica a origem dos JAVE:

O Azul e Vermelho porque o seu Salatiel resolveu fazer um Tiro de Guerra. Era o tiro de Guerra 570. Conseguiu, ele foi ao Rio, meu pai foi com ele. Meu pai tinha um contraparente que era Major de artilharia, conversaram aí conseguiram fazer o tiro de guerra. E o tiro de guerra trouxe muito aluno pra Muzambinho. Nós tínhamos muitos alunos de São José do Rio Pardo, de Guaxupé, de Guaranésia, de Caconde, de Alfenas, porque aproveitavam e num ano faziam o serviço militar, livre de ser sorteado e ir pro exército passar 2 anos. Mas teve uma major que foi instalar o Tiro de guerra que ficou muito amigo do papai. E ele falou: - Vocês tem que fazer Educação Física aqui e uma coisa que vocês podem fazer e dividir esse efetivo ai do Ginásio em duas partes e dar um nome: partido Azul e Partido Vermelho. E isso durou até o ginásio fechar (Alves, 2017: 3).

As memórias de Graco Magalhães Alves indicam a origem dos JAVE no ano de 1925, marcada por uma fotografia de seu arquivo pessoal no qual ele tinha cerca de 3 anos.



Imagem 2. Fonte: Graco Magalhães Alves (arquivo pessoal). Jogos Azul e Vermelho 1925 (data indicada pelo dono da foto).

Entretanto, o prospecto de 1926 divulga a realização de festa esportiva em 26 de setembro de 1924 com a seguinte programação:

Programa Festa sportiva

Às 8 horas da manhã em frente ao Lyceu Municipal: I) Gymnástica sueca pelos alunos; II) Corrida de estafetas; III) Tracção à corda; IV) Repulsão a vara; V) Saltos com obstáculos; VI) Salto em altura com impulso; VII) Corrida do ovo; VIII) Corrida com agulha; IX) O maneta é senhor em sua casa; X) A roda do chicote; XI) Os prisioneiros; XII) Caça à raposa. À tarde, a companhia de Guerra do Lyceu fará uma passeata pela cidade (Lyceu, 1926: 17).

A mesma festa será realizada em 1925, segundo trecho do Jornal “O Muzambinho”, de 28/09/1925, sob o título “26 de setembro”:

O Lyceu festejou este anno brilhantemente mais um anniversário de sua fundação que ocorreu a 26 deste (...).Iniciou-se logo a parte sportiva da festa que arrancou aplausos geraes para a assistência sendo para se admirar com enthusiasmo um grupo de torcedoras gentis que torciam para o Azul e outras para o vermelho, os partidos em lucta (O Muzambinho, 1925: 2)

Independente da data exata de início dos JAVE, o que se percebe pelas fontes é que vai ocorrendo o processo de “escolarização” das práticas corporais. Trata-se de “(...) paulatina produção de referências sociais tendo a escola, ou a forma escolar de socialização e transmissão de conhecimentos, como eixo articulador de seus sentidos e significados” (Faria Filho, 2002: 16). Constituía-se uma cultura escolar (Julia, 2001) na qual as ações carregavam as características normativas das instituições e táticas de incorporação de docentes e outros sujeitos envolvidos (Carvalho, 2003). No caso, a escola vai incorporar a prática dos jogos e esportes à ginástica sueca e outras movimentações de inspiração militar, imputando-lhe um caráter de formação moral, comemorativo e disciplinador do corpo físico.

Os JAVE assumiam importância significativa no cenário local. Suspendiam-se as aulas durante a semana e havia uma preparação para as modalidades a serem disputadas. Normalmente a gincana ocorria na semana de comemoração do aniversário da escola (26/09). Tal afirmação encontra guarida na fala de Graco Magalhães Alves:

E não tinha aula. Era só... 2 meses antes era treinamento. Era... Os alunos eram divididos pela metade em Partido Azul e Partido Vermelho. Eram os menores e os maiores. Eu me lembro que tinha... corrida de 100 metros, eu até ganhei uma, era menor. Tinha uma maratona. E terminava na Avenida com a corrida de estafeta. Essa corrida começava. O pessoal começava lá na Igreja, aquela fila de um lado Azul, Vermelho do outro e... soltava um foguete era a partida. E eles vinham entregar a bandeira pra outra metade que tava aqui. Então era muito interessante porque, quando um tava muito na frente do outro, os instrutores trocavam, tirava um, pegava um que corria muito, vai entra... (Alves, 2017: 3)

A foto abaixo também vai ao encontro do relato do entrevistado sobre a atividade praticada, mas destoa quanto à data. Refere-se à estafeta, um tipo de corrida de revezamento no qual os corredores atravessam um percurso portando um objeto que deve ser entregue para o corredor correspondente da sua equipe até o término dos membros da equipe. A equipe na qual todos os corredores realizarem o percurso primeiro seria a vencedora.

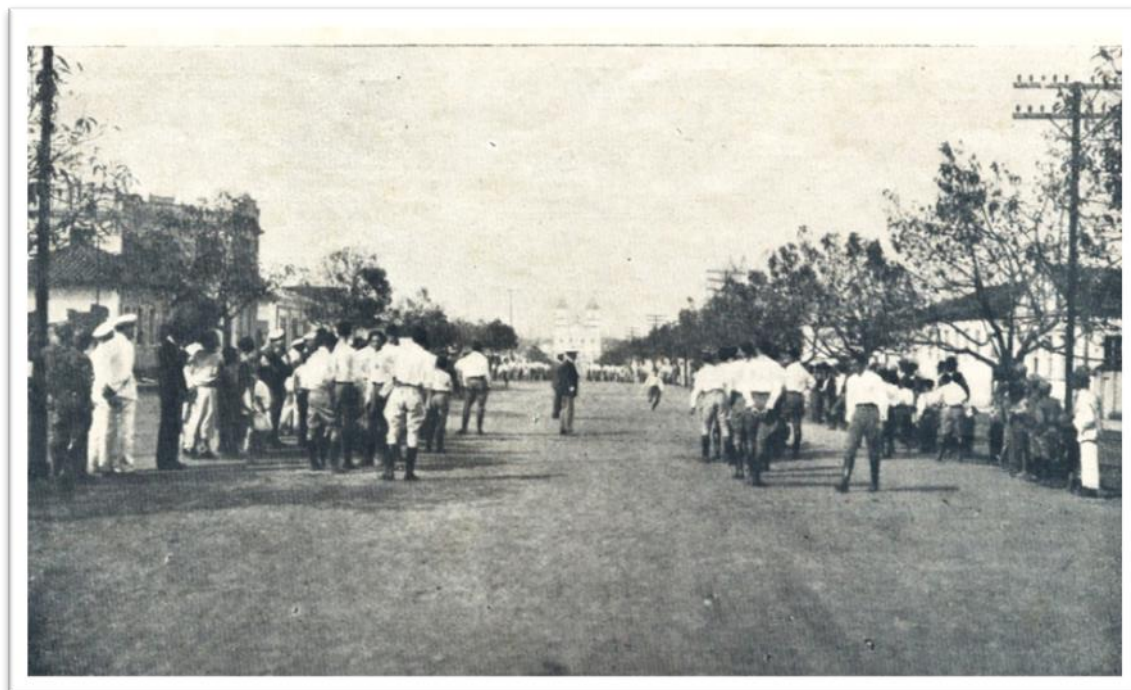
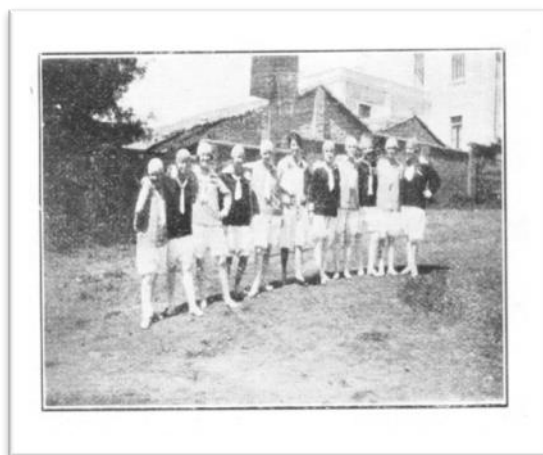


Imagem 3: Festa Esportiva realizada em 26 de setembro de 1924. Fonte: Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo.

Além dos jogos a programação esportiva possuía espaço importante na programação dos JAVE, de forma a ganhar destaque nas edições do prospecto editadas na década de 1920 (diferente dos prospectos de 1911 e 1917, no qual não aparecem). Percebe-se uma preocupação dos editores em promover a prática esportiva, no caso do basquete, por meio do impresso. Nas edições da segunda metade da década de 20 consultados existem as mesmas fotografias de normalistas praticando o basquete por ocasião dos JAVE.



Imagens 4, 5, 6 e 7: jogo de basquete feminino Azul e Vermelho. Prospectos do Lyceu Municipal de 1926, 27 e 28/29.

Além do basquete, cuja introdução deve-se à iniciativa do professor Antonio Magalhaes Alves, outras práticas do atletismo eram cultivadas. Segundo Alves:

Agora (pausa) tinha salto com vara. Eu me lembro que eu fui pra São Paulo com o papai. Ele foi no Mackenzie College. Os americanos lá davam muito valor à Educação Física. Ele comprou vara pra salto. Lá no Mackenzie. Era uma vara de bambu. Quando eu vejo agora aquela que inverga e (inaudível). Aquela não. A de bambu era dura. E saltavam... caía num chão duro que tinha so areia, punham pedaço de areia pra cair. Essa era uma. E o outro era.... disputa com saco. Era uma madeira redonda que ficava um dum lado, outro do outro e com um saco na mão, davam, era até derrubar, quem derrubasse ganhava (gesticula como era). Essa era muito festejada, tinha muita gente que juntava pra ver. E era interessante porque ai começava os treinadores. Meu pai foi um treinador de tudo. Ele ensinava pra um – Olha bem no rosto dele, levanta bem o saco, invés de dar na cara da no pé, bem embaixo. Tinha salto com vara, isso, corrida de estafeta, maratona, ahhhh, basquete e voleibol. Agora, era um basquete horrível: chão duro, chão duro, mais duro. A bola caía, saía pro outro lado. Vc queria fazer um passe correndo, jogava pra bater no chão e na mao do seu companheiro de time, a bola saía pro outro lado e... vôlei, voleibol. Isso pra menor e pra maior. De modo que era a torcida, as famílias vinham, gritavam, essa era a parte esportiva (Alves, 2017: 3).

A prática esportiva do voleibol e do basquete consistia na única possibilidade de participação das mulheres nos JAVE (Alves, 2017). Não é possível confirmar essa afirmação por falta de outras fontes disponíveis. O movimento feito pelo governo do estado de Minas Gerais com relação ao ensino

da Educação Física na segunda metade da década de 1920 mostra a existência de aulas mistas ministradas por normalistas, confrontando-se com os apontamentos de Graco Magalhães Alves.

Considerações Finais

A identificação das práticas corporais realizadas, sua introdução e os significados por ela assumidas no período de 1904 e 1929 no Lyceu de Muzambinho mobilizaram a realização deste trabalho. Por meio dos prospectos oficiais da escola, fotografias, jornais locais e entrevistas com ex-alunos, em diálogo com a produção sobre a educação mineira à época, permite-se concluir que a adoção da *Gymnástica Sueca* e das atividades militares consistiu na movimentação prioritária para a instituição nos seus anos iniciais de existência. A instrução militar no. 115 permitiu que todos os rapazes acessassem a educação corporal disciplinar promovida sob os preceitos da instituição militar. A partir da década de 1920, observa-se um movimento de introdução dos jogos e modalidades esportivas, bem como um processo de diferenciação de atividades para meninos e meninas. Além da ginástica sueca para todos, a promoção dos jogos e esportes sob as bases da pedagogia da Escola Nova aumentaram a importância da prática corporal no cotidiano escolar, gerando a criação dos Jogos Azul e Vermelho, a partir, pelo menos, do ano de 1924. Festa esportiva que mobilizava a cidade durante o mês de setembro, contava com corridas, saltos, lutas e modalidades esportivas, consistindo numa prática singular do Lyceu de Muzambinho. Ao mesmo tempo, com a criação do Tiro de Guerra 570, a instrução militar ampliará seu destaque, realizando desfiles locais e fora, se apresentando como o seu cartão de visitas. Sofrendo um processo de escolarização (FARIA FILHO, 2002), a instituição esportiva e os jogos comporão parte importante da educação do corpo (SOARES, 2012) ofertada às centenas de estudantes do Lyceu Municipal de Muzambinho, ainda que às mulheres coubesse somente a prática esportiva do basquete e do voleibol. Ainda que inicial, tal investigação permite perceber que as práticas corporais no Sul de Minas acompanharam o movimento geral protagonizado pelo Estado de Minas Gerais com relação ao ideário escolanovistas, mas acrescentaram a ela uma marca importante: a mobilização de uma comunidade por meio das práticas corporais de caráter comemorativo, seja por meio dos desfiles, seja por meio das competições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, G. M. Entrevista concedida a Mateus Camargo Pereira. 18/10/2017.
- BAHIA, A. da C (2012). **Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)**. Tese de Doutorado em Educação. Belo Horizonte, UFMG.

- CARNEVALI, A. Entrevista concedida ao CEMEFEL. 16/09/2013.
- CARVALHO, M. M. C. de. (2003) História da educação: notas em torno de uma questão de fronteiras. In **A Escola e a República e Outros Ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF. p.257-265. 355 p. (Estudos CDAPH. Série Historiografia).
- ____ (2003) Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In **A Escola e a República e Outros Ensaios**. Bragança Paulista: EDUSF, p.267-280. 355 p. (Estudos CDAPH. Série Historiografia).
- Centro de Memória da Educação Física da UFMG**. Disponível em <http://www.cemef.ceffto.ufmg.br/>. Acesso em: 14 de jun. de 2013.
- FARIA FILHO, L. M. de. (2002) Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. In: LOPES, A.; MACEDO; E. **Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A.
- FARIA, M. F. de (2011) **Educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte, UFMG.
- JULIA, D. (2001) A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo, 1, p. 9-44.
- LE GOFF, J. (2000) **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp.
- LUCENA, R. F. (2001). **O Esporte na Cidade**. Campinas: Ed. Autores Associados.
- LYCEU MUNICIPAL DE MUZAMBINHO (1911) **Prospecto 1911**. Empresa Graphica da “Revista dos tribunaes”. São Paulo.
- ____ (1916) **Prospecto 1917**. Empresa Graphica da “Revista dos tribunaes”. São Paulo.
- ____ (1928) **Prospecto (1927-1928)** 26º ano de existência. Empresa Graphica da “Revista dos tribunaes”. São Paulo-SP.
- ____ (1925) **Prospecto 1925**. Empresa Graphica da “Revista dos tribunaes”. São Paulo-SP.
- ____ (1928) Redactor: número extraordinário. Dr. A. Magalhaes Alves. Empresa Graphica da “Revista dos tribunaes”. São Paulo-SP.
- MAGALHÃES, O. L. C. S. de (2008). **O papel da educação e do Lyceu dirigido pelo Prof. Salathiel de Almeida na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho-MG**. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Rio Claro, UNESP.
- MELO, V. A. (1999). **Cidade Sportiva: primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (1849-1903)**. Tese de Doutorado em Educação Física. Rio de Janeiro, UGF.
- MORAES e SILVA, M. (2011). **Novos modos de olhar outras maneiras de se comportar: a emergência do dispositivo esportivo da cidade de Curitiba (1899-1918)**. Tese de Doutorado em Educação Física. Campinas, UNICAMP.

- OLIVEIRA, P. F. (2011). **Ações modernizadoras em Minas Gerais: a reforma educacional Francisco Campos (1926-1930)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Uberlândia, UFU.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Ilton Chaves de (2009) **Provocar, auxiliar e fiscalizar: lugar do Estado na produção do ensino secundário em Belo Horizonte (1898-1931)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte, UFMG.
- O MUZAMBINHO (1925). 26 de setembro. 28/09/2017. Disponível no Museu Municipal Francisco Leonardo Cerávolo.
- SANTOS NETO, J. M. (2002). **Visões de jogo: primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: Ed. Cosac Naify.
- SOARES, C. L. (2011) **As roupas nas práticas corporais e esportivas**. Campinas: Ed. Autores Associados.
- SOARES, R. B (1917) **Muzambinho-Minas**. Pocaí e Comp. São Paulo-SP.
- SOUSA, E. S. de (1994). **Meninos à Marcha, Meninas à sombra: a história da Educação Física em Belo Horizonte - 1897/1994**. Tese Doutorado em Educação. Campinas, UNICAMP.
- SILVA, G. C. da (2009). **A Inspeção de Educação Física de Minas Gerais: sobre a criação e os investimentos na escolarização da Educação Física no Estado (1927-1937)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte, UFMG.
- TEIXEIRA, A. H. L. (2004). **A “Gymnastica no Gymnasio Mineiro - Internato e Externato (1890-1916)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belo Horizonte, UFMG.
- VAGO, T. M. (2002) **Cultura escolar, cultivo de corpos: a gymnastica como prática constitutiva de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906 – 1920)**. Bragança Paulista-SP. EDUSF.
- ____ (2006) Educação física na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº 11 jan./jun.
- ____ (2012) Sobre a produção da educação física como disciplina escolar – apontamentos. In **Educação Física na escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude**. Belo Horizonte-MG. Massa Editora. Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Série Diálogos.